

VI-029 – ESTUDO DA FLORA DO PARQUE FLORESTAL DO SAMAE EM SÃO BENTO DO SUL**Keila Alves do Prado⁽¹⁾**

Bióloga e professora pela Universidade do Contestado – UnC, campus Mafra – SC

Vivian Alves Máximo Simões

Mestre em Engenharia Ambiental pelo PPGEA, do Departamento de Engenharia Sanitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Engenheira Sanitarista e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina. Chefe da Divisão de Resíduos Sólidos do SAMAE de São Bento do Sul – SC

Endereço⁽¹⁾: Otto Eduardo Lepper, 572 – Serra alta – São Bento do Sul – SC – CEP: 89290-000 - Brasil - Tel: (047) 99441473 – keilavprado@yahoo.com.br**RESUMO**

O trabalho teve como objetivo identificar as espécies de plantas existentes no Parque Ecológico do SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto). O parque apresenta Floresta do Tipo Ombrófila Mista e grande biodiversidade nativa. Foram identificadas 40 espécies de plantas arbóreas, distribuídas em 15 famílias botânicas, e existe uma biodiversidade de espécies rasteiras, e arbustivas para serem identificadas, visto que a área é muito rica em vegetação arbórea, briófitas e pteridófitas, que representando o último grupo temos as samambaias, xaxins avencas e outras, espécies estas que estão em processo de identificação. Dentro das famílias identificadas estão citadas algumas espécies de plantas: *Mimosa scabrella*, *Sapium glandulatum*, *Lithraea molleoides*, *Cedrela fissilis*, *Ocotea puberula*, *Sebastiania commersoniana*, *Persea pyrifolia*, *Pachystroma longifolium*, *Prunus sellowii*, *Vernonia discolor*, *Araucaria angustifolia*, *Cunninghamia lanceolata*, *Dicksonia sellowiana*, *Piptocarpha angustifolia*, *Cinnamomum vesiculosum*, *Ocotea porosa*, *Cryptocarya aschersoniana*, *Nectandra rigida*, *Solanum granuloso-leprosum* Dunal, *Vitex megapotamica* (Spreng. Moldenke, *Cydonia vulgaris*, *Myrcia arborescens*, *Jacaranda cuspidifolia*, *Dialium guianense*, *Gochnatia polymorpha*, *Picrasma crenata* (Vell.) Engl, *Enterolobium contortisiliquum*, *Ilex paraguariensis*, *Casearia decandra*, *Ateleia glazioviana*, *Strychnos brasiliensis*, *Clethra scabra* Pers, *Acacia farnesiana*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Eriobotrya japônica*, *Citrus reticulata*, *Psidium cattleianum* Sabine, *Rollinia sylvatica*, *Morus* sp. O conjunto destes resultados deve permitir o estudo de cada espécie, e contribuir para o direcionamento de pesquisas nesta área, culminando o desenvolvimento de Educação Ambiental e Qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, parque ecológico, qualidade de vida.**1. INTRODUÇÃO**

O avanço tecnológico na área industrial e econômica, no decorrer dos anos, tem prejudicado o meio ambiente de forma desastrosa. A construção de empresas e indústrias geram impacto ambiental no solo e poluição ambiental. O desmatamento florestal tem aumentado no decorrer dos anos, pois devido o aumento da população é necessário a construção de novas moradias e com isso áreas florestais são desmatadas.

Geralmente o corte de madeira é de interesse empresarial, onde envolve processos que geram lucro para a empresa e para quem está envolvido no processo. Assim as árvores que possuem madeira de boa qualidade, são as que vão se extinguindo. Como as espécies da família Lauraceae, a imbuia, canelãs, maçaranduba, louro, sassafrás e abacateiro. Cada vez encontramos um número menor de espécimes.

Pelo fato do desmatamento ser constante e apesar de inúmeros mecanismos legais criados em defesa do meio ambiente, as cidades ainda demandam de áreas verdes. Apesar de São Bento do Sul se contemplado por várias áreas verdes, a população carece de áreas de interação com o meio ambiente. Foi nesse cenário que o Serviço Autônomo municipal de água e esgoto – SAMAE, através de uma área verde pertencente a esta autarquia, teve a iniciativa da criação de um parque ecológico em que a população tivesse contato com as variedades de espécimes verificadas neste trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa compõe-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa ação. O desenvolvimento bibliográfico foi através de livros, revistas, internet, jornais, chaves de identificação e outros meios que possuíam dados relevantes a pesquisa. Com o embasamento teórico iniciou-se a pesquisa de campo e pesquisa ação. Primeiramente o conhecimento geral da área a ser pesquisada, seleção das plantas a que se tem o interesse de identificar. A coleta dos ramos para estudos científicos foi através de métodos usuais, ou simples. Quando coletado as amostras, ainda em campo, foram colocadas entre jornais e papelão para prensar em treliça, e então secar em estufa microprocessada Quimis Q314M com circulação forçada de ar, a 57 °C, por cerca de 48h. O processo de identificação é realizado a partir das folhas, flores, frutos, sementes e pelo caule. Para a identificação ser mais precisa, é preferível que seja identificada pela flor, que esta contém características exclusivas da espécie. A flor é observada através de microscópio do tipo estereoscópico, e através das características analisadas são identificadas pela chave de identificação, segundo sua família, gênero e espécie.

A pesquisa desenvolveu-se em quatro etapas:

- 1) Revisão bibliográfica através de livros, artigos, revistas, internet e outros meios que possuem dados relacionados com o tema;
- 2) Reconhecimento geral da área a ser pesquisada, seleção das plantas a que se tem o interesse de identificar;
- 3) Tratamento das amostras vegetais: os ramos coletados foram colocados em jornais e papelão, prensados em treliça e levados ao Laboratório de Biologia da UnC/Mafra. Os espécimes coletados foram desidratados em estufa microprocessada Quimis Q314M com circulação forçada de ar, a 57 °C, por cerca de 48h; A montagem de exsicatas foi realizada em cartolinas de padrão do HMSC, contendo ficha de identificação padrão. Para a identificação ser mais precisa, é preferível que seja identificada pela flor, que esta contém características exclusivas da espécie. A flor é observada através de microscópio do tipo estereoscópico, e através das características analisadas são identificadas pela chave de identificação, segundo sua família, gênero e espécie;
- 4) Material de divulgação - no desenvolvimento da pesquisa foi realizado divulgação do projeto através de jornais e folders. Montagem de placas de identificação, colocadas frente à planta para orientação e conhecimento do visitante. Foi realizado um evento em parceria com entidades municipais, para divulgar a importância dos parques ecológicos no município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Horto Parque Florestal possui uma área de 2.100 m² de trilha, com altitude de 829 m, longitude 492138 e latitude 26°14m00s. Está dividida em quatro estágios:

Estágio 01- Início da trilha com grande biodiversidade de bracingas, com presença de líquens indicadores da boa qualidade do ar. Apresenta Longitude e latitude 492138. 26°14m00s, e altitude 829 m.

Estágio 02 – Local onde está localizada uma espécie de aroeira (*Schinus terebinthifolius*), com grande biodiversidade de bromélias e epífitas. Com Longitude e latitude igual a 492138. 26°14m01s, e altitude 829 m.

Estágio 03 – Caracterizado pela vegetação de várzea. Apresenta dados do GPS, longitude 492138 e latitude 26°14m03s.

Estágio 04 – Caracterizado pela planta de xaxim (*Dicksonia sellowiana*), espécie ameaçada de extinção. Apresenta longitude igual a 492138 e latitude 26°14m04s.

3.1. DESCRIÇÃO DE FAMÍLIAS ENCONTRADAS NA ÁREA DA TRILHA DO HORTO FLORESTAL

O Horto Florestal abrange uma biodiversidade de plantas arbóreas, rasteiras e epífitas, como podemos citar as angiospermas, gimnospermas, coníferas, pteridófitas e briófitas. As famílias mais encontradas foram:

Mimosaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae, Meliaceae, Lauraceae, Rosaceae, Asteraceae, Myrtaceae, Araucariaceae, Caesalpiniaceae, Rutaceae, Taxodiaceae, Dicksoniaceae, Solanaceae, Verbenaceae.

Tabela 1 - Espécies Arbóreas (Figuras 1 a 34)

Nome Comum	Nome científico	Família
1. Bracatinga	<i>Mimosa scabrella</i>	Mimosaceae
2. Leiteiro ou Leiteira, pau-de-leite, leiteiro-de-folha-graúda	<i>Sapium glandulatum</i>	Euphorbiaceae
3. Aroeira-branca, aroeira-brava, aroeirinha, aroeira-do-brejo	<i>Lithraea molleoides</i>	Anacardiaceae
4. Cedro, cedro-rosa, cedro-vermelho, cedro-branco, cedro-da-várzea, cedro-cetim	<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae
5. Canela-sebo, guaicá, canela-parda, canela-pimenta, canela-de-corvo	<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae
6. Branquilha, branquinho, branquio	<i>Sebastiania commersoniana</i>	Euphorbiaceae
7. Pau-andrade, maçaranduba	<i>Persea pyrifolia</i>	Lauraceae
8. Espinheira-santa, canxi, leiteira-de-espinho	<i>Pachystroma longifolium</i>	Euphorbiaceae
9. Pessegueiro-bravo, pessegueiro-do-mato, miguel-pintado, coração-de-negro, marmelo-do-mato, coração-de-bugre, varova, varoveira	<i>Prunus sellowii</i>	Rosaceae
10. Vassourão-escuro, vassourão-preto, vassourão-de-folha-larga	<i>Vernonia discolor</i>	Asteraceae
11. Vassourão-branco, vassourão, vassourão-de-cavalo	<i>Piptocarpha angustifolia</i>	Compositae (Asteraceae)
12. Tarumã	<i>Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke</i>	Verbenaceae
13. Marmeleiro	<i>Cydonia vulgaris</i>	Rosaceae
14. Guamirim	<i>Myrcia arborescens</i>	Myrtaceae
15. Caroba	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Bignoniaceae
16. Jutaí-pororoca, jutaicaica, jutaí, pororoca, jutaí-peba, parajuba, jutaí-mirim, pau-de-ferro, quebra machado, jutaí-preto	<i>Dialium guianense</i>	Caesalpiniaceae
17. Cambará	<i>Gochmatia polymorpha</i>	Asteraceae
18. Pau-amargo	<i>Picrasma crenata (Vell.) Engl.</i>	Simaroubaceae
19. Orelha-de-mico, orelha-negra, orelha-de-onça	<i>Enterolobium contortisiliquum.</i>	Leguminosae - Mimosoidea
20. Erva-mate, chá-mate, chá-do-paraguai	<i>Ilex paraguariensis</i>	Aquifoliaceae
21. Guaçatunga, café-do-mato, pitumba	<i>Casearia decandra</i>	Salicaceae
22. Timbó, timbó-cipó	<i>Ateleia glazioviana</i>	Leguminosae
23. Carne-de-vaca, caujuja	<i>Clethra scabra Pers</i>	Clethraceae
24. Nhapiindá	<i>Acacia farnesiana</i>	Mimosaceae
25. Pinheiro-brasileiro, pinho, pinheiro-do-paraná, pinheiro-caiová	<i>Araucária angustifolia</i>	Araucariaceae
26. Pinheiro-chinês, Pinheiro-alemão, cuningamia	<i>Cunninghamia lanceolata</i>	Taxodiaceae
27. Xaxim, samambaiaçú	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Dicksoniaceae

28. Canela-alho, canelinha, canela-de-cheiro, canela-louro, canela-cheirosa, canela-fedorenta, canela-preta	<i>Cinnamomum vesiculosum</i>	Lauraceae
29. Imbuia, canela-imbuia	<i>Ocotea porosa</i>	Lauraceae
30. Canela-nhutinga	<i>Cryptocarya aschersoniana</i>	Lauraceae
31. Canela-ferrugem	<i>Nectandra rigida</i>	Lauraceae
32. Cuvitinga	<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal	Solanaceae



Figura 1 - Bracatinga (Lorenzi, 2003)



Figura 2 - Leiteiro ou Leiteira (Google, 2010*)



Figura 3 - Aroeira do brejo (Lorenzi, 2002)

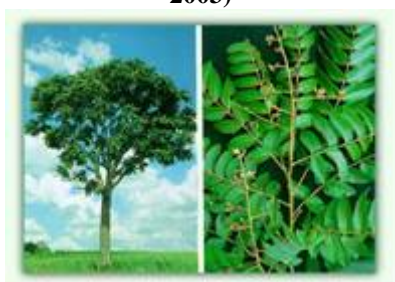


Figura 4 - Cedro (Lorenzi, 2002)



Figura 5 - Canela-Sebo (Lorenzi, 2002)



Figura 6 - Canela-Sebo (Autora, 2010)



Figura 7 - Branquilha (Google, 2010*)



Figura 8 - Pau andrade (: Lorenzi, 2003)



Figura 9 - Espinheira-Santa (Google, 2010*)



Figura 10 - pessegueiro-bravo(Google, 2010*)



Figura 11- vassourão-escuro (Google, 2010*)



Figura 12 - Pinheiro do Paraná (Google, 2010*)



Figura 13 - Pinheiro Chinês (Google, 2010*)



Figura 14 - Xaxim (Fonte da autora, 2010)



Figura 15 - Vaussourão Branco (Google, 2010*)



Figura 16 - Canela de cheiro (Fonte da autora, 2010)



Figura 17 - Canela-nhutinga (Fonte da autora, 2010)



Figura 18 - Canela-nhutinga (Google, 2010*)

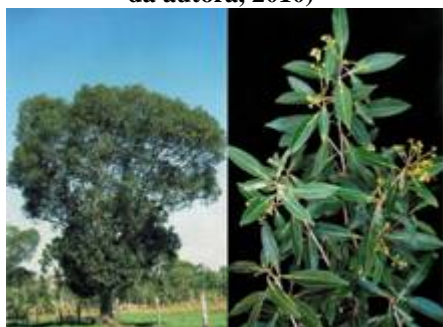


Figura 19 - Imbuia (Fonte: Lorenzi, 2002)



Figura 20 - Canela-ferrugem (Fonte da autora, 2010)



Figura 21 - Cuvinga (Fonte: Lorenzi, 2002)



Figura 22 - Tarumã (Google, 2010*)



Figura 23 - Marmeleiro (Google, 2010*)



Figura 24 - Guaramirim (Google, 2010*)



Figura 25 - Caroba (Google, 2010*)



Figura 26 - Jutai-pororoca (Google, 2010*)



Figura 27 - Cambará (Google, 2010*)



Figura 28 - Pau amargo (Google, 2010*)

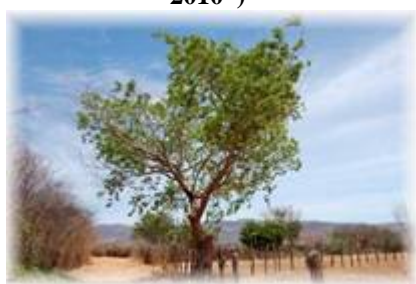


Figura 29 - Orelha de mico (Google, 2010*)



Figura 30 - Erva-mate (Fonte: Lorenzi, 2002)



Figura 31 - Guaçatunga (Google, 2010*)



Figura 32 - Timbó (Google, 2010*)



Figura 33 - Carne de vaca (Google, 2010*)



Figura 34 - Nhapindá (Google, 2010*)

*Fontes diversas consultadas na ferramenta de busca do Google em 2010

Tabela 2 - Espécies Frutíferas (Figuras 35 a 41)

Nome Comum	Nome científico	Família
1. guabirobeira, guabiroba, guabirova, guabirobeira-do-mato, guariba, gabirobeira	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Myrtaceae
2. ameixa-amarela	<i>Eriobotrya japonica</i>	Rosaceae
3. tangerina, mexerica,	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae
4. araçá-vermelho	<i>Psidium cattleianum Sabine</i>	Myrtaceae
5. ariticum	<i>Rollinia sylvatica</i>	Annonaceae
6. amora	<i>Psidium cattleianum Sabine</i>	Myrtaceae



Figura 35 - Guabirobeira (Google, 2010*)



Figuras 36 e 37 - Ameixa-amarela (Fonte da autora, 2010)



Figura 38 - Tangerina (Google, 2010)



Figura 39 - Araçá-vermelho (Google, 2010*)



Figura 40 - Araticum (Google, 2010*)



Figura 41 - Amora (Google, 2010*)

*Fontes diversas consultadas na ferramenta de busca do Google em 2010

3.2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trilha ecológica abrange uma área de 2087 m², possui floresta Ombrófila Mista. Sendo, uma área de preservação ambiental, com uma biodiversidade de espécies de plantas, seja arbórea, rasteira ou arbustiva, possui representantes de cada uma. Foram identificadas 15 famílias com uma variedade de espécies, totalizando até o momento 40 espécies de plantas, e grande quantidade de espécimes.

De cada espécime foi realizado um estudo das características do tronco, das folhas, da flor e do fruto, para possível identificação. As plantas identificadas segundo suas características estão descritas neste relatório, as exsicatas de cada espécie está depositado no Departamento do SAMAE, para possíveis estudos de educação ambiental e outros.

Para cada espécie foi criado uma placa de identificação que contém o nome popular, científico e dados relacionados à espécie, e colocados frente à planta para melhor orientação dos visitantes à trilha. A maioria das espécies identificadas está à borda da trilha, onde o visitante pode ler e conhecer sobre a planta.

Com este trabalho observa-se que o numero de pessoas caminhando pela trilha aumentou, pois além da pessoa estar realizando uma atividade física ao caminhar, está também adquirindo conhecimento sobre a flora do município de São Bento do Sul.

O Parque ecológico abrange uma biodiversidade de espécies, tanto vegetais, quanto animais, assim é necessário também o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa relacionados à fauna da região. Visto que no local foi avistado bugio, répteis, anfíbios, aves e pequenos mamíferos.

O desenvolvimento de trabalhos de pesquisa no local tem o intuito de preservar a flora e fauna da região, e preservar o meio ambiente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei Nº 4.771, de 15 de Setembro de 1965. Código Ambiental Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em <<http://www.chaovivo.com.br>>. Acesso em 13 de maio de 2010.
2. Flora de São Bento do Sul. Disponível em: <http://sites.google.com/site/florasbs/system/app/pages/recentchanges> Acesso: 30 de abril de 2010, 11h:00mn.
3. GRAÇAS, Maria L; Wanderley, George John Shepherd. Baitelo. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP, RiMa, 2003 p 149 a 225.
4. LORENZI, Harri, 1949 – Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2 ed. Nova Odessa – São Paulo: Editora Plantarum, 1998.
5. RAVEN, Peter H; 1936 – Biologia vegetal – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p 452 a 465.